

# JORNAL DE TURISMO

POR SÉRGIO NERY

Marcio Menasce/Embratur



“Turistômetro” do DF contabiliza chegada de turistas

## Brasil lidera crescimento global na atividade turística

O turismo internacional no Brasil vive um momento histórico. Dados divulgados pelo ONU Turismo revelam que o país registrou crescimento de 45% nas chegadas de visitantes estrangeiros entre janeiro e setembro de 2025, na comparação com o mesmo período de 2024 — o maior avanço entre todos os principais destinos do mundo.

O resultado supera a média global, que permanece em patamares mais moderados, e reforça o papel do Brasil como destino em ascensão no cenário internacional. O aumento expressivo acompanha também o avanço da re-

ceita turística, que vem estabelecendo recordes sucessivos e fortalecendo a economia nacional.

O Brasil já ultrapassou a marca de 8 milhões de visitantes até novembro e deve superar 9 milhões até dezembro, consolidando-se como referência entre os países que mais crescem no turismo mundial.

Somado ao interesse crescente por experiências autênticas, natureza e cultura, o desempenho reforça a percepção de que o país voltou ao radar internacional com força, agora sustentado por promoção consistente, rotas ampliadas e um patrimônio turístico único.

### CNT se reúne e setor espera presença do ministro

O Conselho Nacional do Turismo realiza, na quinta-feira (4), sua última reunião de 2025. O encontro encerra um ano marcado por avanços, mas também por cobranças — especialmente a presença do ministro Celso Sabino, que tem prestigiado pouco o colegiado nas últimas sessões, situação que incomodou lideranças do trade turístico.

A pauta ganha ainda

mais peso por ocorrer um dia após a entrega do Prêmio Nacional do Turismo, o “Oscar” do setor, que celebra profissionais e iniciativas em destaque.

Como o prêmio é fruto de parceria entre o MTur e o CNT, a expectativa é de que o ministro reafirme na reunião o compromisso efetivo com o diálogo institucional que sustenta as políticas públicas de turismo no país.

### Diversidade

O boom do turismo tem raízes em algo que o Brasil sempre teve, mas nem sempre soube usar: sua diversidade natural. Com a demanda global por expe-

riências autênticas, o Brasil largou na frente e oferece o que poucos destinos têm reunido. O avanço na comunicação com o turista estrangeiro é um grande ativo.

### Hospitalidade

A hospitalidade é um diferencial competitivo que não se fabrica por decreto. A receptividade cria uma experiência emocional, reforçando o retorno e o boca

a boca internacional. Em tempos de viagens cada vez mais focadas em vivência, o Brasil colhe frutos da capacidade de fazer o turista se sentir parte do lugar.

### Conectividade

A expansão das rotas internacionais teve papel crucial no avanço recente. Mais voos, frequências e maior variedade de companhias facilitaram o acesso. O

turista viaja para onde chega com facilidade. Em 2025, o setor aéreo brasileiro superou pela primeira vez os níveis de passageiros no período pré-pandemia.

### Impulso

A Abear destaca que a malha aérea segue em expansão no verão. Serão mais de 9 mil voos extras e 1,4 milhão de assentos adicionais entre dezembro e fevereiro.

Serão cerca de 150 mil voos nacionais e internacionais e mais de 20 milhões de assentos - um salto de 15%. Será uma temporada ainda mais conectada.

### Qualificação

O Ministério do Turismo acertou ao priorizar a qualificação dos serviços, a estruturação de experiências e o ordenamento dos destinos turísticos. Obras em

portos, aeroportos e centros de convenções prepararam melhor as cidades, enquanto a capacitação das pessoas fortalece a profissionalização da atividade.

### Sustentabilidade

A sustentabilidade ganhou palco raro na COP30, onde o turismo mostrou seu peso na agenda climática. O desafio será transformar as promessas em ações práticas. Com

o recorde de visitantes, o Brasil precisa proteger biomas, evitar a saturação de destinos e garantir que o crescimento do setor não comprometa aquilo que o torna único.



Segundo a Abear, esse total representa uma expansão de aproximadamente 15% em relação ao mesmo intervalo do ano anterior

# Verão terá 150 mil voos e 20 milhões de assentos

## Companhias ampliam malha aérea e reforçam voos para destinos turísticos

As companhias aéreas que operam no Brasil planejam cerca de 150 mil decolagens e a disponibilização de mais de 20 milhões de assentos para o período de alta temporada do verão, compreendido entre dezembro de 2025 e fevereiro de 2026, incluindo rotas nacionais e internacionais. Dados compilados pela Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear) indicam que esse total representa uma expansão de aproximadamente 15% em relação ao mesmo intervalo do ano anterior. Estão previstos mais de 9 mil voos adicionais e cerca de 1,4 milhão de assentos extras para suprir a demanda crescente por viagens dentro e fora do país.

O maior incremento de frequências no período das férias de verão está concentrado nos deslocamentos rumo a cidades

do Nordeste — entre elas Fortaleza (CE), João Pessoa (PB), Maceió (AL), Natal (RN), Recife (PE), Salvador (BA) e Porto Seguro (BA). Outro ponto de destaque é a retomada das operações para Fernando de Noronha (PE). Em alguns destinos, como Jericoacoara (CE) e Juazeiro do Norte (CE), o volume de viagens semanais deverá dobrar ao longo da alta estação.

Segundo informações divulgadas pelo Ministério do Turismo, a ampliação da malha aérea tem papel estratégico na expansão da conectividade nacional. Para o ministro Celso Sabino, o crescimento da oferta confirma o interesse cada vez maior de turistas brasileiros e estrangeiros em explorar diferentes regiões do país.

Além do Nordeste, outras partes do Brasil também terão reforço de voos no trimestre. No Centro-Oeste, Cuiabá (MT) aparece entre os principais beneficiados, enquanto na Região Sul o incremento contempla cidades como Florianópolis (SC), Navegantes-Balneário Camboriú (SC), Curitiba (PR), Foz do Iguaçu (PR) e Porto Alegre (RS).

Para Juliano Noman, presi-

dente da Abear, a ampliação da malha e o lançamento de rotas extras para o verão reforçam a recuperação do setor observada ao longo de todo o ano. Ele destaca que, em 2025, as empresas alcançaram pela primeira vez resultados superiores aos registrados antes da pandemia, o que evidencia a confiança no aumento da conectividade e na inclusão de um número maior de brasileiros no transporte aéreo.

### Aéreas

Durante a temporada de verão, a Gol programou aproximadamente 65 mil voos e uma oferta de cerca de 12 milhões de assentos, considerando rotas internas e internacionais. O vice-presidente Comercial da companhia, Mateus Pongeluppi, ressalta que a empresa tem ampliado suas conexões, tanto entre os principais destinos do país quanto em mercados internacionais, reforçando seu compromisso com o fortalecimento do turismo.

No mesmo período, a LATAM prevê mais de 42.700 operações, incluindo mais de dois mil voos extras, considerando pousos e decolagens, além da ativação de seis rotas

domésticas sazonais. Segundo Aline Mafra, diretora de Vendas e Marketing da LATAM Brasil, essas adaptações reforçam a estratégia da companhia de ampliar a conectividade para destinos de lazer muito procurados na alta temporada, ao mesmo tempo em que aperfeiçoam a malha para responder de forma eficiente e sustentável ao aumento da procura.

### Impacto Econômico

A intensificação das viagens durante a alta temporada também impulsiona a economia nas regiões turísticas do país. O aumento do fluxo de visitantes fortalece o comércio local, amplia a ocupação na rede hoteleira e estimula a contratação de serviços, beneficiando desde pequenos empreendedores até grandes operadores turísticos. Esse movimento sazonal, esperado por diversos municípios, contribui para dinamizar atividades ligadas à gastronomia, transporte, entretenimento e cultura, movimentando toda a cadeia produtiva que depende diretamente do turismo em seus períodos de maior procura.

# BNDES libera R\$ 4,64 bi para aeroportos brasileiros

Rovena Rosa/Agência Brasil



Congonhas terá maior expansão estrutural do pacote

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou R\$ 4,64 bilhões para financiar a ampliação, modernização e manutenção de 11 aeroportos administrados pela Aena no Brasil. O maior volume de recursos será destinado ao Aeroporto de Congonhas, em São Paulo, que receberá cerca de R\$ 3,3 bilhões, consolidando-se como o principal foco do pacote de investimentos.

A operação, estruturada como *project finance non-recourse* — em que o pagamento é feito pelas receitas do próprio projeto —, está entre os maiores financiamentos já concedidos ao setor aeroportuário brasileiro. Somando debêntures, linha Finem e oferta pública coordenada pelo BNDES e Santander, o apoio mobilizado para a Aena Brasil chega a R\$ 5,7 bilhões.

Os recursos permitirão executar a Fase I-B das concessões, que envolve intervenções estruturais. Em Congonhas, estão previstas a ampliação do ter-

minal de passageiros de 61 mil m² para 134 mil m², sete novas pontes de embarque, reformulação do embarque remoto e expansão das áreas comerciais. As obras serão concluídas em 2028. Nos demais aeroportos, o prazo é 2026.

Também serão beneficiados os terminais de Campo Grande, Ponta Porã e Corumbá

(MS), Santarém, Marabá, Carajás e Altamira (PA), além de Uberlândia, Uberaba e Montes Claros (MG). Juntos, eles movimentaram 27,5 milhões de passageiros em 2024, 12,8% do total nacional, resultado 3% acima do nível pré-pandemia. A estimativa é de geração de mais de 2 mil empregos durante as obras e 700 após a conclusão.

Segundo o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, os investimentos ampliam capacidade, segurança e conforto ao passageiro. Para o turismo, representam melhores estruturas de embarque, atendimento mais eficiente e maior fluidez operacional em regiões estratégicas.

O mecanismo financeiro permitirá que, após as obras, a Aena refinance sua dívida em condições mais competitivas. A operação recebeu rating AAA.br pela Moody's Local Brasil.

### Aviação Regional

Grande parte dos terminais contemplados é de aeroportos regionais, o que deve ampliar a oferta de voos domésticos e fortalecer novas conexões. A modernização desses equipamentos melhora o atendimento ao turista, reduz gargalos e estimula o fluxo para cidades médias e destinos naturais. A expansão regional amplia rotas, diversifica o mapa turístico e fortalece economias locais ligadas ao setor.